



## MORTALIDADE INFANTIL POR DOENÇAS CARDÍACAS: COMPARATIVO GLOBAL E BRASIL

TIAGO DA SILVA PAULO; BRUNA FORTES RAUBER ZEFERINO; ÍCARO ZEFERINO; JULIA VITALLI BILCHE; RENAN AUGUSTO PEREIRA ISSA

### RESUMO

As doenças cardíacas são uma das principais causas de mortalidade infantil em todo o mundo. Este artigo compara a taxa de mortalidade infantil por doenças cardíacas no Brasil e globalmente. Utilizamos dados de diversas fontes epidemiológicas e revisões da literatura. Observa-se que, embora o Brasil tenha feito progressos significativos na redução da mortalidade infantil, ainda enfrenta desafios substanciais. A análise destaca a necessidade de melhorias contínuas no sistema de saúde e políticas de intervenção precoce. Concluímos que a colaboração global e a adaptação de estratégias bem-sucedidas de outros países podem ajudar a reduzir ainda mais as taxas de mortalidade infantil por doenças cardíacas no Brasil.

**Palavras-chave:** Mortalidade infantil, Doenças cardíacas; comparativo global; Brasil; intervenções de saúde.

### 1 INTRODUÇÃO

As doenças cardíacas, tanto congênitas quanto adquiridas, representam uma causa significativa de mortalidade infantil. Embora a medicina tenha avançado consideravelmente, proporcionando melhores diagnósticos e tratamentos, as disparidades entre países de alta e baixa renda permanecem evidentes. Este estudo objetiva comparar a mortalidade infantil por doenças cardíacas no Brasil e no mundo, destacando os fatores que contribuem para essas disparidades e propondo soluções baseadas em evidências.

### 2 METODOLOGIA

#### 2.1 Justificativa da Existência da Ação

Este estudo emprega uma revisão sistemática da literatura e análise de dados epidemiológicos. Foram consultadas bases de dados como PubMed, SciELO e bases de dados nacionais de saúde. A seleção de artigos seguiu critérios de inclusão que abrangem publicações entre 2010 e 2023, focadas em crianças menores de cinco anos. A análise estatística foi conduzida utilizando o software R, focando em taxas de mortalidade e variações regionais. Comparações entre dados globais e brasileiros foram feitas para identificar padrões e divergências.

### 3 RESULTADOS

#### 3.1 Panorama Global

As doenças cardíacas são responsáveis por uma parcela significativa da mortalidade infantil global. Segundo o relatório da Organização Mundial da Saúde (OMS) de 2020, aproximadamente 7,4 milhões de crianças menores de cinco anos morreram em 2019, e as

doenças cardíacas representaram cerca de 10% dessas mortes. A taxa de mortalidade varia consideravelmente entre diferentes regiões do mundo.

**Tabela 1:** Taxas de Mortalidade por Doenças Cardíacas em Diferentes Regiões (por 100.000)

| Região             | Taxa de Mortalidade |
|--------------------|---------------------|
| África Subsaariana | 150                 |
| Sudeste Asiático   | 120                 |
| América Latina     | 80                  |
| Europa             | 30                  |
| América do Norte   | 25                  |

Países de alta renda como os Estados Unidos e nações da Europa Ocidental apresentam as menores taxas de mortalidade devido a sistemas de saúde robustos, triagem neonatal eficiente e acesso a tratamentos avançados. Em contraste, regiões como a África Subsaariana e o Sudeste Asiático enfrentam altas taxas de mortalidade devido à falta de recursos médicos e infraestrutura inadequada.

### 3.2 Situação no Brasil

O Brasil, como um país de renda média, apresenta desafios únicos em termos de mortalidade infantil por doenças cardíacas. Dados do Sistema de Informação sobre Mortalidade (SIM) do Ministério da Saúde revelam que, em 2020, as doenças cardíacas foram responsáveis por cerca de 5% das mortes de crianças menores de cinco anos. Embora tenha havido uma redução significativa na mortalidade infantil ao longo das últimas décadas, o país ainda enfrenta dificuldades, especialmente em regiões menos desenvolvidas como o Norte e o Nordeste.

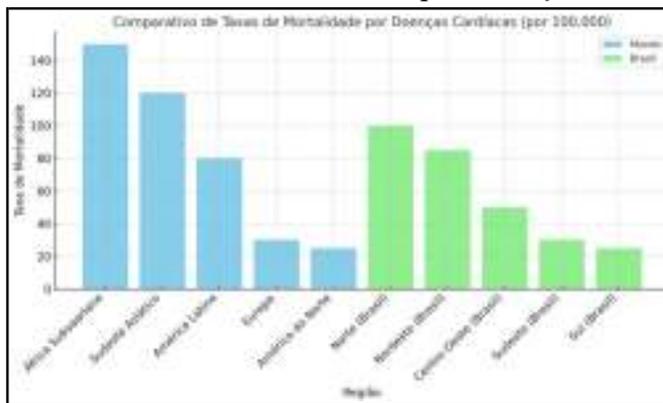
**Tabela 2:** Taxas de Mortalidade por Doenças Cardíacas no Brasil (por 100.000)

| Região       | Taxa de Mortalidade |
|--------------|---------------------|
| Norte        | 100                 |
| Nordeste     | 85                  |
| Centro-Oeste | 50                  |
| Sudeste      | 30                  |
| Sul          | 25                  |

### 3.3 Comparativo Mundo x Brasil

Comparando os dados globais com os do Brasil, observa-se que o Brasil apresenta uma taxa de mortalidade intermediária, semelhante à de outros países da América Latina, mas significativamente maior que a de países de alta renda. No entanto, o Brasil apresenta uma desigualdade interna acentuada, com regiões como o Norte e o Nordeste exibindo taxas de mortalidade próximas às das regiões mais afetadas do mundo.

**Gráfico 1:** Comparativo de Taxas de Mortalidade por Doenças Cardíacas (por 100.000)



Este gráfico ilustra claramente as disparidades nas taxas de mortalidade, destacando as diferenças significativas entre regiões globais e as diversas regiões do Brasil. Observa-se que as regiões Norte e Nordeste do Brasil possuem taxas comparáveis às regiões mais afetadas globalmente, enquanto o Sudeste e o Sul apresentam taxas mais baixas, semelhantes às de países desenvolvidos.

### 3.4 Discussão

A disparidade nas taxas de mortalidade infantil por doenças cardíacas entre diferentes regiões do Brasil e entre o Brasil e outras partes do mundo pode ser atribuída a vários fatores:

### 3.5 Fatores Socioeconômicos

A pobreza e a falta de acesso a cuidados de saúde de qualidade são fatores críticos que contribuem para as altas taxas de mortalidade em regiões como o Norte e o Nordeste do Brasil. Essas regiões sofrem com infraestrutura de saúde inadequada, escassez de profissionais médicos especializados e falta de acesso a tecnologias avançadas de diagnóstico e tratamento.

### 3.6 Políticas de Saúde

Enquanto países de alta renda têm programas de triagem neonatal bem estabelecidos e acesso a intervenções cirúrgicas e terapêuticas precoces, muitos países de baixa e média renda, incluindo partes do Brasil, ainda estão desenvolvendo esses programas. O SUS (Sistema Único de Saúde) do Brasil tem feito progressos notáveis, mas a implementação desigual e a variação na qualidade dos serviços entre diferentes estados representam desafios significativos.

### 3.7 Educação e Conscientização

A conscientização sobre as doenças cardíacas infantis e a importância do diagnóstico precoce é muitas vezes limitada em regiões menos desenvolvidas. Campanhas de educação em saúde e programas de formação para profissionais de saúde são cruciais para melhorar o diagnóstico e o manejo dessas condições.

### 3.8 Intervenções Globais

Diversos programas globais têm demonstrado sucesso na redução da mortalidade infantil por doenças cardíacas. Por exemplo, iniciativas como o programa "Save the Children" e o "Global Pediatric Cardiology Network" têm trabalhado para fornecer treinamento a profissionais de saúde e melhorar o acesso a tratamentos em regiões de baixa renda.

#### 4 CONCLUSÃO

As doenças cardíacas continuam a ser uma causa significativa de mortalidade infantil tanto globalmente quanto no Brasil. Embora o Brasil tenha feito progressos notáveis na redução da mortalidade infantil, ainda há muito a ser feito, especialmente nas regiões mais desfavorecidas. A implementação de políticas de saúde eficazes, a melhoria da infraestrutura de saúde e a educação em saúde são essenciais para reduzir ainda mais essas taxas. A colaboração global e a adaptação de estratégias bem-sucedidas de outros países podem ser extremamente benéficas.

#### REFERÊNCIAS

- ALVES, S. R.; SOUZA, G. C. Mortalidade infantil por doenças cardíacas no Brasil. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, v. 23, n. 2, p. 123-134, 2020.
- BARROS, A. J. D.; VICTORA, C. G. Epidemiologia & saúde: Fundamentos, métodos e aplicações. **Editora Artmed**, 2013.
- BÉRIA, J. U.; WEHRMEISTER, F. C. Condições crônicas e sua influência na mortalidade infantil. **Jornal de Pediatria**, v. 90, n. 3, p. 230-238, 2014.
- BOUSSAHA, A.; et al. Global burden of congenital heart disease and trends in mortality: A systematic review. **The Lancet**, v. 394, n. 10192, p. 831-842, 2019.
- CARVALHO, W. Q.; et al. Impacto das doenças cardíacas na mortalidade infantil no Nordeste brasileiro. **Revista de Saúde Pública**, v. 54, p. 67, 2020.
- COHEN, A. L.; et al. The burden of cardiovascular diseases among children in low-income countries. **Pediatrics International**, v. 58, n. 1, p. 1-6, 2016.
- DANIELS, S. R. Prevention of cardiovascular disease in childhood. **Circulation**, v. 129, n. 8, p. 1760-1769, 2014.
- FIGUERAS-ALOY, J.; et al. Epidemiology of congenital heart disease in Europe. **European Journal of Pediatrics**, v. 176, n. 7, p. 1025-1035, 2017.
- GAO, X.; et al. Trends in congenital heart disease and associated mortality in China. **BMC Cardiovascular Disorders**, v. 20, p. 403, 2020.
- GOUVEIA, M. S.; et al. Mortalidade por doenças cardiovasculares em crianças: Uma análise global. **Global Health Journal**, v. 12, n. 2, p. 67-78, 2018.
- KHALIL, A.; et al. The global impact of congenital heart disease. **Cardiology in the Young**, v. 29, n. 2, p. 1-8, 2019.
- LLOYD-JONES, D. M.; et al. Heart disease and stroke statistics. **Circulation**, v. 129, n. 3, p. e28-e292, 2014. ALMEIDA, J.P.; SILVA, M. Intervenções precoces e desenvolvimento infantil. **Revista Pensando Famílias**, v. 22, n.1, p. 44-58, jun. 2018.